



MINUTA DA ATA N.º 13

Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e vinte minutos, teve lugar a Primeira Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo que decorreu no edifício sede da Junta de Freguesia e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro Oliveira Peixoto, como 1.º Secretário e Marco António Pinto Rodrigues, como 2.º Secretário. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte:-----

Ponto Um – Intervenção do Público.-----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem de Dia.-----

Ponto Três – Ordem de Dia.-----

Alínea a) Discussão e votação das Atas das Sessões Anteriores.-----

Alínea b) Discussão e votação do Relatório de Gestão e das Contas de Gerência de 2014.-----

Alínea c) Discussão e votação da 1.ª Revisão do Orçamento para 2015.----

Alínea d) Discussão e votação da proposta de alteração do regulamento do Parque de Campismo.-----

Alínea e) Apresentação da constituição do Conselho Consultivo da Juventude.-----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.-----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: **Célia Maria Mendes Correia, Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro Oliveira Peixoto, Maria Raquel Feiteira, José Lopes Armando, Marília Carolina Guedes Morgado Moreira Gomes, Joana Alexandra Carvalho Rangel, Marco António Pinto Rodrigues, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Mariana Raquel Mendes Borges de Sousa Augusto, Joaquim António Dias Andrade, Maria Enói de Oliveira da Rocha Natividade, Rosa Maria Barbosa da Cunha Leite de Mesquita, Paulo Alexandre Ramos de Figueiredo Soares, Alcina da Silva Santos da Silva, Joaquim Fernando Fonseca Pereira dos Santos, Jorge Filipe Simões Monteiro, Durval Soares Fernandes, Rui Manuel Santos Ferreira e Maria João de Matos Rodrigues Macedo.**-----

O membro António Joaquim Rodrigues Patornilho justificou a sua ausência e fez-se substituir por Paulo Alexandre Ramos de Figueiredo Soares.-----

O membro Celso António Almeida Gomes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Rosa Maria Barbosa da Cunha Leite de Mesquita.-----

O membro Diana Sofia Oliveira Valente justificou a sua ausência e fez-se substituir por Rui Manuel Santos Ferreira.-----

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, Fernando de Carvalho Barrias e os Vogais Eduardo Moreira Gomes, Manuel António Coutinho Ferreirinha, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa e Firmino Pinto da Silva Matos.-----

Ponto Um – Intervenção do Público.-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os elementos do público que quisessem intervir. Inscreveu-se o cidadão Hermínio Almeida.-----



HERMÍNIO ALMEIDA – Veio falar sobre a requalificação levada a cabo na Rua de Entre Muros, tendo chamado a atenção para o facto de o alcatrão proveniente da fresagem desta rua estar agora depositado junto ao estaleiro. Perguntou que providências iriam ser tomadas. -----

A Presidente do Executivo disse que esta questão já tinha sido identificada. Informou que a URBICOOPE pediu para reservar o alcatrão, para eventual utilização.-----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem de Dia.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra aos eleitos que quisessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos.-----

JOSÉ ARMANDO – Tomou a palavra para proceder à leitura de um voto de louvor ao memorial às associações de Canidelo, inaugurado no Cemitério de Chouselas (*Documento B*).-----

A Presidente do Executivo disse que o memorial é uma homenagem que o Executivo deliberou prestar ao movimento associativo de Canidelo, dado que na Freguesia o seu trabalho não estava registado publicamente. É também uma oportunidade para as associações poderem celebrar o seu dia, recordando os seus fundadores e colaboradores.

PAULO SOARES – Na sua intervenção, começou por fazer a leitura de um voto de pesar pelo falecimento do Professor Mariano Gago (*Documento C*) e de uma proposta de um minuto de silêncio em memória de três figuras públicas desaparecidas recentemente: Manoel de Oliveira, Herberto Helder e Silva Lopes (*Documento D*). Continuou, referindo-se ao facto de a distribuição dos CTT não ser efetuada todos os dias, exceto se se tratar de correio registado. Falou sobre a Rua do Fojo, dizendo que alguns dos buracos já foram tapados, mas que há outros que continuam com paralelo. Disse que a placa da Avenida Poeta Eugénio de Andrade precisa ser limpa, dado ter sido vandalizada com grafites. Referiu igualmente o facto de ainda continuar na Rua do Paniceiro a placa de obras na rua, apesar de estas já terem terminado e estar a cair, constituindo perigo para quem passa. Alertou para o facto de o separador estrangular o trânsito na Rotunda do morango. Dado o estado caótico do trânsito em Canidelo, sugeriu a realização de uma assembleia com os interessados para discutir esta situação. Perguntou se já foi entregue o relatório da Comissão de inquérito da carrinha, porque o título do condutor estava caducado e isso é crime. Em relação à Chaminé do Fojo, disse que a situação ainda não está totalmente esclarecida. Assim, enviou diligências junto da Câmara Municipal, no sentido de perceber toda a situação. Contactou o Vice-presidente da Câmara e dirigentes da GaiUrb, e disse que tudo lhe parece correto. Contudo, faltam alguns documentos de carácter jurídico que estão em alguns gabinetes, aos quais ainda não teve acesso. Está à espera de ser convocado para esse efeito. Disse que no processo falta a pergunta que foi feita à Junta de Freguesia, embora conste a resposta. Perguntou se já existe resposta ao pedido de classificação da Chaminé da Estamparia e se foi enviado o relatório de oposição.-----

A Presidente do Executivo começou por se associar ao voto de pesar pelo falecimento do Professor Mariano Gago, bem como à proposta de um minuto de silêncio em memória das personalidades desaparecidas recentemente.



Disse que iria averiguar a questão dos CTT, pois não tinha conhecimento desta problemática. Quando estiver em posse de todas as informações, comunicará aos eleitos e disse que a Junta de Freguesia se associaria à Assembleia de Freguesia naquilo que venha a ser decidido. Informou que o arranjo das ruas é feito a dois tempos: o arranjo em tapete integral é da responsabilidade da Câmara Municipal e o arranjo de buracos está a cargo do SOS Vias. Este segundo tipo de arranjo, pode não ser o mais estético, mas é rápido e funcional. Em relação à placa da Avenida Poeta Eugénio de Andrade, disse que iria verificar e tomar as devidas providências. A Rotunda do morango foi intervencionada, no sentido de melhorar o acesso de veículos de emergência à Escola EB1 e agora já está melhor. Agradeceu as informações sobre a Chaminé do Fojo. A Junta de Freguesia fez, em outubro, um pedido de classificação da Chaminé da Estamparia e neste momento aguarda o parecer das entidades competentes. O relatório do direito de oposição foi enviado a todos os partidos, na data prevista pela lei. -----

PEDRO BANHUDO – Tomou a palavra para fazer a apresentação de um voto de louvor (*Documento E*).-----

A Presidente do Executivo usou da palavra para dizer que a Câmara assumiu a requalificação das grandes vias em Canidelo, cumprindo as suas obrigações.--

MARIA JOÃO MACEDO – Na sua intervenção, fez a leitura de uma Moção sobre a privatização da água (*Documento F*) e de uma Moção sobre o 1.º de Maio (*Documento G*). -----

A Presidente do Executivo disse que a água é um direito humano e, como tal, deve ser protegido pelo Estado. -----

JOAQUIM ANDRADE – Solicitou a palavra para subscrever, em nome do seu partido, os votos apresentados pelo PS e pelo CDS/PP. Perguntou se o espaço cidadão já está a funcionar e qual a receção da população a este projeto. Quis saber se o concurso para o bar do Parque de Campismo já foi aberto e se será possível mudar a paragem dos transportes públicos, na Rua da Bélgica, junto às bombas de gasolina.-----

A Presidente do Executivo informou que o Espaço Cidadão ainda não está em funcionamento, mas que a equipa que o vai instalar já se deslocou à Junta de Freguesia para avaliar as condições oferecidas. O concurso para o bar seria aberto na 2.ª feira seguinte. Disse, ainda, que já há 4 meses que foi proposto à Câmara Municipal a reorganização da deslocação da paragem mencionada. ---

RAQUEL FEITEIRA – Tomou a palavra para fazer a leitura de um voto de congratulação (*Documento H*) e de um voto de saudação (*Documento I*).-----

A Presidente do Executivo tomou a palavra para se associar a estes dois votos, tendo saudado o Prémio de Mérito e de Solidariedade que a Escola Secundária Inês de Castro. Isto significa que o trabalho levado a cabo pelo corpo docente e os funcionários numa escola TEIP, apesar das muitas dificuldades, consegue níveis de qualidade equivalentes a outras escolas. -----

DURVAL FERNANDES – Começou por felicitar a Presidente e o Executivo pelas cerimónias de Abril e por ter aceitado homenagear Adriano Correia de Oliveira. Congratulou-se, ainda, com a homenagem que foi prestada a duas coletividades da Freguesia, bem como o tributo aos militares falecidos e o memorial às coletividades. Gostaria que num destes anos fossem



homenageados os homens e mulheres que lutaram pela liberdade mas nunca a viram nascer Solicitou à Presidente do Executivo que se pronunciasse quanto à ilegalidade cometida pelo PS na extinção da Comissão de Inquérito. Disse que o Caminho dos Vales e o seu alargamento é uma vitória. Contudo, acha que aquele muro podia estar alinhado e não está. Continuou, referindo-se à falta de visibilidade na passagem de peões, da Rua Estamparia de Lavadores para a Rua do Paniceiro, bem como da falta de sinal. Frisou a necessidade de colocação de um espelho na Rua de Salgueiros, junto à Rua Arca de Noé, e na Rua do Agro, com a Rua Cova da Silva. Aproveitou para referir o mau estado em que se encontram a Rua do Agro e a Rua do Cerro, bem como dos estragos provocados pelo mau tempo nos passadiços na orla marítima. Sendo do conhecimento do Ministro do Ambiente, para quando obras de proteção nesta zona. Terminou, fazendo a leitura de uma moção, saudação ao 1.º de Maio (*Documento A*). -----

A Presidente do Executivo, respondendo ao eleito, começou por dizer que a democracia é uma construção diária e coletiva; é um caminho difícil, mas que dá prazer a quem o percorre. Referiu que o memorial foi uma oferta do arquiteto Manuel Ferreirinha. O Caminho dos Vales é um bom exemplo da vontade das pessoas. A Câmara poderá vir a construir este ano a rua, depois de ter dado o aval ao seu alargamento. O desenho do muro foi feito a pedido do proprietário do terreno. Contudo, poderá haver alterações. O proprietário cedeu 4 metros de terreno para o alargamento e a Junta tem insistido na legalização das doações de terreno para o domínio público, para evitar problemas futuros. A rua vai ser feita até à Travessa das Eiras e poderá, depois, haver circulação de trânsito. Contudo, nesta zona há 4 casas sem abastecimento de água pública e, antes da construção da rua, deve ser feita a ligação à rede pública, o que poderá não ser muito complicado. Agora, existe outro problema: a rua foi aberta para permitir o acesso de ambulâncias e outras viaturas de emergência e os professores da EB1 de Lavadores transformaram a entrada em parque de estacionamento. Tal situação poderá vir a ser alvo de intervenção, atempadamente. Informou que já foi pedido o sinal para a Rua Arca de Noé. Disse que já foram tapados os buracos na Rua do Agro e que muito brevemente serão tapados na Rua do Cerro e na Rua do Sobreiro. A passadeira na Rua do Viso é muito complicada e tem de ser muito bem estudada. Os passadiços serão repostos mas desconhece qualquer projeto de proteção para aquela zona. Percebe a questão da chaminé do Fojo, mas também percebe o ponto de vista do PS: se já tinha todos os esclarecimentos necessários, optou pela extinção da Comissão de Inquérito. Percebe igualmente as informações do eleito Paulo Soares. Não acha que a atitude do PS tenha tido o intuito de abafar acontecimentos escusos. -----

DURVAL FERNANDES – Solicitou a palavra para frisar a forma ilegal como o PS agiu sem olhar a meios para atingir os fins. Não foi uma atitude democrática. -- A Presidente do Executivo voltou a responder da mesma forma: não viu no PS uma atitude antidemocrática. Não percebe qual o objetivo do PS em extinguir algo que tinha “pernas para andar”. Não acredita que houvesse intuítos subjacentes. Não é por o PS estar na Câmara de Gaia que o PS de Canidelo deixa de pensar pela própria cabeça. -----



A Presidente da Mesa interrompeu os trabalhos por 5 minutos para análise dos vários documentos apresentados. Retomados os trabalhos, abriu as inscrições para quem se quisesse pronunciar sobre os documentos.-----

PAULO SOARES – Solicitou a subscrição do documento B e deixou um agradecimento ao arquiteto Manuel Ferreirinha. Nada tem a opor aos votos de louvor. Contudo, não deixou de referir, em relação ao documento E, que a Câmara estava a cumprir a sua obrigação. Se o agradecimento servir de incentivo para mais obras em Canidelo, percebe o sentido do voto e votá-lo-á favoravelmente. Em relação á moção sobre a água, está de acordo mas esclareceu que o que vai ser reestruturado é o abastecimento da água em lata pressão. O aumento do custo da água vai dever-se ao facto de algumas autarquias terem uma percentagem muito alta de desperdício de água. Concretamente, o Município de Gaia, com cerca de 5% de desperdício, vai pagar pelos que têm um desperdício na casa dos 90%. Este documento também será votado favoravelmente. Votará também favoravelmente as moções sobre o 1.º de Maio. Deixou apenas um reparo à expressão “políticas de direita” mencionada no documento A, apresentado pela CDU. Não são as políticas de direita que são censuráveis mas as más políticas, inclusive algumas de direita. Pensa que a expressão “crianças problemáticas” deveria ser substituída por “crianças especiais”, pois descreve muito melhor a situação que estas vivem. Terminou, dizendo que todas as moções serão votadas favoravelmente pelo CDS.-----

ROSA MESQUITA – Congratulou-se com os votos de louvor. As comemorações do 1.º de Maio podem levantar questões advindas de sensibilidades e ideologias diferentes. Nada tem contra o 1.º de Maio e é uma data aprovada por todos. Contudo, o teor do documento I revela-se muito confuso em termos de português e não entende os seus objetivos. Disse ainda que tem um conteúdo excessivamente politizado, apesar de apresentarem algumas boas ideias. O 1.º de Maio deve ser saudado e comemorado por todos, mas sob o ponto de vista dos trabalhadores e não para fazer política.-----

DURVAL FERNANDES – Solicitou a subscrição dos documentos B, C, D e H. em relação ao documento E, acha que o Executivo da Câmara está lá para trabalhar e não para receber louvores. Se a Câmara tem problemas financeiros, não percebe o que andaram os vereadores do PS a fazer no anterior Executivo da Câmara, e daí o voto contra da CDU neste documento. Disse que a CDU iria votar favoravelmente todas as moções do 1.º de Maio, bem como o documento F. Terminou, dizendo que considera como partidos de direita o CDS, o PSD e o PS e, daí, a expressão usada no documento A.-----

JOAQUIM ANDRADE – Tomou a palavra para dizer que o PSD se congratula com a obra feita pela Câmara Municipal, mas pediu que não se enverede pelo caminho dos votos de louvor por cada realização da Câmara. É realmente obrigação da Câmara proceder a arranjo das ruas e lamenta que outros não o tenham feito. Contudo, o PSD votará favoravelmente o documento E. -----

RAQUEL FEITEIRA – Solicitou a subscrição, em nome do PS, dos documentos C e D. Quanto às moções sobre o 1.º de Maio (A e G) serão votadas favoravelmente. Em relação ao documento F, mesmo não estando em posse de todos os dados sobre esta questão, parece-lhe por demasiado evidente a



sua pertinência e será votado favoravelmente.-----

PEDRO BANHUDO – Em relação ao documento H, realçou a importância do arranjo das ruas para as populações que nelas habitam e parece-lhe justo este reconhecimento.-----

A Presidente da Mesa referiu os vários pedidos de subscrição dos documentos e perguntou aos responsáveis pela apresentação destes se se opunham a esta subscrição. Não havendo qualquer oposição, colocou os vários documentos à votação tendo sido obtidos os seguintes resultados:-----

Documento A – aprovado por maioria, com votos a favor do PS, CDS, CDU e BE e abstenções do PSD.-----

Documento B – subscrito por PS, PSD, CDS e CDU, foi aprovado por unanimidade.-----

Documento C – subscrito por PS, PSD, CDS e CDU, foi aprovado por unanimidade.-----

Documento D – subscrito por PS, PSD, CDS, CDU e BE foi aprovado por unanimidade.-----

Documento E – aprovado por maioria, com votos a favor do PS, CDS e PSD e votos contra da CDU e do BE.-----

Documento F – aprovado por unanimidade.-----

Documento G – aprovado por maioria, com votos a favor do PS, CDS, CDU e BE e votos contra do PSD.-----

Documento H – subscrito por PS, PSD, CDS, CDU e BE foi aprovado por unanimidade.-----

Documento I – aprovado por maioria, com votos a favor do PS, CDS, CDU e BE e abstenções do PSD.-----

Após a aprovação por unanimidade do documento D, foi proposto um minuto de silêncio em memória das personalidades nele homenageadas, foi nessa altura cumprido o minuto de silêncio.-----

O 2.º Secretário fez a leitura da correspondência recebida na Assembleia de Freguesia (*Anexo n.º 1*).-----

Ponto Três – Ordem de Dia.-----

A Presidente da Mesa solicitou aos eleitos permissão para alterar a ordem das alíneas neste ponto da Ordem de Trabalhos. Assim, propôs que, dado o adiantado da hora, se comesçasse pela alínea b) e pela alínea c) e que a alínea c) ficasse para a próxima sessão. Dado que ninguém se opôs, passou-se à alínea b).-----

Alínea b) Discussão e votação do Relatório de Gestão e das Contas de Gerência de 2014.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para fazer a apresentação deste ponto da Ordem de Trabalhos.-----

A Presidente do Executivo começou por pedir desculpas por 3 gaffes no relatório. Na página 2, aparece Mariana Augusto como membro efetivo da Assembleia, o que não corresponde à verdade. Na certidão, onde se lê “*resulta da gestão de 2 executivos*” deve ler-se “*resulta da gestão do atual executivo*”. Na última página, na nota que acompanha o quadro, deve estar 2014 e está 2013. Continuou, dizendo que o relatório traduz o plano apresentado no ano anterior. Falou da vertente da qualificação dos trabalhadores da freguesia, em



que houve formação em todas as áreas. Referiu-se ao concurso público para 2 vagas no Cemitério. Informou que se aproveitou o concurso feito pelo anterior executivo para preencher 2 vagas no Parque de Campismo. A vertente que mais preocupou o Executivo foi a vertente solidária. Manteve o programa “Agir Solidário”, já vindo do anterior Executivo. Foi criado o projeto “Bem-me-quer” que é uma loja solidária, onde se podem trocar roupas por alimento. Informou os presentes da quantidade de alimentos já angariados na loja. O programa “Mais Canidelo” esteve virado para a qualificação parental para pais beneficiários do RSI com filhos acompanhados pela Comissão de Proteção de Menores Norte. Houve muito boa aceitação por parte deste grupo de pais e um bom acompanhamento dos formadores. Falou da Comissão Social de Freguesia que tem acompanhado questões sociais problemáticas em Canidelo. Os técnicos que tratam destes assuntos têm tido todo o apoio logístico da Junta. Manteve o apoio às instituições de Canidelo, nomeadamente à CERCI, à associação de Lavadores e à ASSIC. A atitude deste Executivo continua na linha do anterior. Foram organizados 8 cursos de Formação Profissional. Foram atendidas, em média, 600 pessoas por mês no GIP. Foi mantido o apoio cultural na realização de festivais e festividades. Foi feito o acompanhamento de alunos de Canidelo que frequentam outras escolas fora da freguesia. O “Cantinho do Estudo” está prestes a arrancar em pleno. Referiu a oferta de 500€ que o eleito Paulo Soares fez para este projeto. Foi instalado o Conselho Consultivo da Juventude. Frisou que todo o trabalho da Salubridade se deve ao trabalho dos colaboradores CEI, deixando um agradecimento pelo seu empenho. Informou que estão assegurados 3 meses de salários no orçamento. Referiu a receita vinda do IMI, bem como a inserção do saldo de gerência do ano anterior e as rubricas que seriam reforçadas com esta verba. Falou do apoio dado às famílias através do pagamento de contas de farmácia, pagamento de faturas de água e luz, cabazes de frescos e compra de óculos para crianças. Saliu a doação de alimentos por parte de pequenas entidades na freguesia, de forma voluntária. Foi feito o levantamento das dívidas no Parque de Campismo e tomadas as devidas providências. Terminou, dizendo estar disponível para esclarecimentos. -----

JOAQUIM ANDRADE – Aplaudiu o facto de 3 meses de salários estarem assegurados e que essa era também uma preocupação do anterior executivo. Assinalou a gestão cuidada. Sabe que o prejuízo do Parque de Campismo se deveu à requalificação e melhorias no Parque. Questionou os cortes nas transferências. Sobressaiu o trabalho realizado na área social, na formação e no emprego. Todas as iniciativas de carácter social terão sempre o aval do PSD. -----

A Presidente do Executivo agradeceu as considerações e disse que todas as freguesias tiveram cortes. A Câmara tem tentado compensar em obra o que não pode transferir em verbas: jardins, arranjo de ruas, apoio técnico (por exemplo, na montagem do parque infantil no Parque de Campismo ou ajuda em ligações de águas pluviais e residuais). Outra ferramenta utilizada são os acordos interadministrativos para apoio em pequenas obras nas escolas. Espera que o reequilíbrio nas contas da Câmara permita reequilibrar as verbas disponibilizadas para as freguesias. -----



PAULO SOARES – Perguntou quem integra a Comissão Social de Freguesia. Percebe a razão de se ter premiado alunos que não frequentam escolas da freguesia, mas não percebe porque é que não estão nas nossas escolas, até porque são alunos de sucesso. Disse ser importante incentivar os pais a colocarem alunos de sucesso nas nossas escolas de sucesso. Salientou o facto de a Junta não ter débitos em mora e que o Estado pode aprender com Canidelo. Não vê o prejuízo contabilístico do Parque de Campismo como prejuízo em si, mas como investimento para potenciar a única fonte de rendimento externo da freguesia. Não entende que a Câmara, tendo apresentado um lucro de 17 milhões de euros, não tenha dado parte dessa verba para as freguesias. Não é aceitável ter salários em atraso e espera que tal nunca venha a acontecer nesta autarquia. Referiu-se à participação das técnicas dos Serviços Sociais em congressos e formações e perguntou se não há relatórios dessas participações, o que lhe parece bastante relevante. Perguntou onde estão inseridos, nas contas, os donativos. -----

A Presidente do Executivo disse que a Comissão Social de Freguesia integra representantes das instituições e associações de Canidelo, Segurança Social do concelho, equipas do RSI que acompanham famílias de Canidelo, o CRI (Centro de Recuperação Integrado da Toxicodependência), a APPACDM, o IEFP e outras instituições que trabalhem ocasionalmente na freguesia. Os alunos frequentam as escolas que dão mais jeito aos pais, de acordo com os seus empregos, embora possa haver algum preconceito por as nossas escolas serem territórios TEIP. Em relação às contas da freguesia, referiu o profissionalismo do chefe da secretaria, Sr. Guilherme Almeida, pela forma como colabora na gestão da Junta. Disse que o Presidente da Câmara afirmou que o reequilíbrio da Câmara se deveu aos cortes feitos nas transferências para as Juntas, mas que espera que a situação possa evoluir positivamente. Não há muita formação para as técnicas dos Serviços Sociais e vão ao que é possível. Disse ainda que os congressos não são formações. Terminou, informando que o concurso para o bar e minimercado do Parque de Campismo tem uma inovação: o acesso vai ser aberto a pessoas exteriores ao parque, estando a ser criadas as condições para esse acesso. -----

DURVAL FERNANDES – Disse que o relatório espelha o apoio na área social e a Junta terá sempre o apoio da CDU nestas iniciativas. É essencial criar postos de trabalho para combater a pobreza e não limitar-se a fazer caridade. Tendo constatado que os trabalhadores da autarquia continuam a trabalhar 40 horas, perguntou se a Presidente do Executivo já intentou alguma providência contra o governo pela não homologação dos acordos com os sindicatos. -----

A Presidente do Executivo informou que recebeu uma comunicação do Tribunal Administrativo e Fiscal, sobre as 40 horas, dizendo que a Junta estava absolvida por praticar as 40 horas, pois estava apenas a cumprir a Lei e o prescrito pelo Tribunal Constitucional nesta matéria. Disse ter tomado conhecimento que as 35 horas poderão vir a ser aprovadas para as autarquias com as contas em ordem. Se assim for, Canidelo, poderá ver os seus acordos com os sindicatos serem despachados pelo Secretário de Estado. Disse ainda que os trabalhadores da Junta puderam escolher o tipo de horário que queriam praticar, dentro do prescrito na Lei. -----



MARIA JOÃO MACEDO – Tomou a palavra para fazer a leitura do anexo n.º 2, com considerações e interpelações sobre o Relatório de Gestão e Contas de Gerência de 2014. -----

Respondendo às interpelações da eleita, a Presidente do Executivo começou por dizer que o que ficou por fazer em 2014, foi o parque infantil, no Parque de Campismo e os ossários no Cemitério das Chouselas. O parque infantil foi por falta de apoio técnico, só conseguido há pouco tempo. Os ossários, porque foi necessário fazer um estudo e só no final do ano, com todos os dados possíveis, se encontrou um empreiteiro com orçamento compatível com averba de 10.000 euros disponível. A verba para a ação social foi ultrapassada. O trabalho social teve mais verba devido às ofertas das parcerias. Disse que as pessoas reivindicam menos do que se pensa. Canidelo é, para muitos habitantes, um dormitório e as pessoas veem pouco o que as rodeia. O Parque de Campismo não tem má gestão: é um parque familiar, no qual as pessoas fazem a sua 2.ª casa. São maioritariamente pessoas de idade que querem ter nas tendas todos os confortos de uma casa, o que levanta muitos problemas nas vistorias ao Parque. É complicado gerir todos os problemas do Parque e há muitos pedidos de redução de taxas, por fatores económicos. Convidou a eleita a visitar o Parque para se aperceber de todos esses problemas.-----

RAQUEL FEITEIRA – Tomou a palavra para dizer que o relatório é o retrato fiel das opções políticas do Executivo e que dá resposta às necessidades da freguesia. Frisou o alto grau de execução e felicitou o Executivo pelo bom trabalho realizado. Realçou a nova rubrica de apoio às famílias que permite, nesta fase, ajudar as famílias mais carenciadas. Destacou o “Agir Solidário”, na recolha e distribuição de alimentos. Aplaudiu o facto de, pela 1.ª vez, a Junta ser um agente garante do apoio social, em vez de ser só parceiro. Isto permitiu chegar a mais famílias com necessidade. Outro projeto digno de louvor é a loja solidária. Disse ser visível o esforço no arranjo das ruas e no Parque de Campismo. Terminou, realçando o facto de apesar de toda a obra feita, ainda haver um generoso saldo de gerência. -----

A Presidente do Executivo agradeceu ao PS a reflexão trazida à Assembleia. --

DURVAL FERNANDES – Perguntou que funcionários escolheram os horários mencionados. Não lhe parece justo que haja funcionários de autarquias a pagar pela má gestão dos autarcas. -----

A Presidente do Executivo concordou com a última afirmação do eleito. Em relação aos horários, disse que os trabalhadores da Secretaria e dos Serviços Sociais puderam escolher os horários e, na Secretaria, foram os próprios a proporem a abertura da Junta na hora do almoço. Os restantes funcionários têm de cumprir o horário normal, devido às suas tarefas inerentes.

JOAQUIM ANDRADE – “Eu não queria, de forma alguma, demorar mais tempo, mas não podia deixar de referir isto. A senhora doutora Raquel Feiteira continua, ao fim de um ano, a não se saber posicionar nesta assembleia. Ela tem todo o direito, ela já o disse, e deve-o fazer: louvar o Executivo, até porque o Executivo tem motivos para ser louvado. Agora, não tem é que atacar o Executivo anterior, mesmo indirectamente. Ou então duas coisas: ela, em 2013, até 2014, não vivia na freguesia e é uma das razões que eu perdoou, ou então anda muito mal informada. Porque não é pela primeira vez, a nível



solidário, e o Agir Solidário é do anterior Executivo, como a Senhor Presidente teve a gentileza ou a verdade de referir há pouco, e o Executivo assumiu sempre, sempre o apoio social na freguesia. Agora há mais iniciativas, há mais programas mas foi sempre o Executivo que liderou todo o processo da ação social na freguesia. Por isso, a senhora, antes de vir para aqui dizer asneiras, tem o dever de se informar.”-----

RAQUEL FEITEIRA – “Eu acho, senhor Joaquim Andrade, que estamos a ultrapassar os limites da boa educação e da decência política e da camaradagem política. Estamos aqui todos a trabalhar, não estamos aqui para, realmente, recebermos insultos. Já o tenho desculpado noutras situações e noutras questões. Acho que também está na altura de o senhor pensar no que está a dizer e ter tento na linguagem e, realmente, ouvir o que eu digo e não transbordar como uma gota que transborda num copo à mínima coisa que eu diga. Aquilo que disse, e reconheço o vosso trabalho no âmbito do apoio social, aquilo que eu disse é que, pela primeira vez, volto a frisar, foi incluída uma rubrica para as famílias no orçamento. Portanto, é bom que se esclareçam. Sim, oiça a gravação.”-----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa colocou os documentos à votação, tendo sido aprovados por maioria, com votos a favor do PS, PSD e CDS, votos contra da CDU e abstenção do BE.-----

DURVAL FERNANDES – Solicitou a palavra para ler uma declaração de voto (*Anexo n.º 3*). -----

Alínea c) Discussão e votação da 1.ª Revisão do Orçamento para 2015.-----

Dado que a Presidente do Executivo já tinha feito a apresentação desta alínea anteriormente, a Presidente da Mesa perguntou se alguém se queria pronunciar sobre este assunto. Não havendo qualquer intervenção, foi o documento posto à votação, tendo sido aprovado por maioria, com votos a favor do PS, PSD, CDS e CDU e abstenção do BE.-----

Seguidamente, a 1.ª Secretária fez a leitura da minuta da ata desta reunião, que posta à votação, foi aprovada por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa perguntou aos eleitos quando poderia ter continuidade esta sessão da Assembleia de Freguesia. Ficou acordado que a 2.ª reunião teria lugar no dia 11-05-2015. -----

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, dada por terminada, eram uma hora e trinta minutos do dia trinta de abril de dois mil e quinze, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela 1.ª Secretária e pela Presidente da Assembleia de Freguesia.-----
